

TOCANDO EM FRENTE

MARCUS SOALHEIRO



ISTOCKPHOTOS

A Nova Indústria Brasil (NIB), política lançada pelo governo federal em janeiro, representa um marco histórico para a neointustrialização do País – crescimento da indústria impulsionado pelas novas tecnologias e a sustentabilidade. A proposta vai ao encontro do que a Abifina acredita e aproveita os diferenciais positivos do Brasil no mundo, como um vasto território, uniformidade de idioma, democracia, diversidade étnica, falta de conflitos com outras nações, matriz energética limpa e biodiversidade. Com um investimento previsto de R\$ 300 bilhões até 2026, a NIB visa aproveitar de forma estratégica esses ativos para revitalizar a indústria nacional, promovendo inovação, competitividade e presença global.

A NIB traça um plano ambicioso para o futuro da indústria brasileira, com metas e ações concretas até 2033. A política reconhece a interdependência dos diversos setores da economia e propõe soluções abrangentes que beneficiam toda a cadeia produtiva. Coloca o setor na vanguarda da Indústria 4.0, investindo em pesquisa, desenvolvimento e capacitação profissional. A sustentabilidade é um pilar fundamental, com foco na descarbonização, na bioeconomia e na eficiência energética. A NIB também reconhece a importância da colaboração entre governo e setor privado.

A nova política é bastante bem-vinda desde a sua construção colaborativa, antecedida pela reativação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI), em abril do ano passado, após sete anos sem atividade. O colegiado é

responsável pela NIB e envolveu a sociedade civil em oficinas que criaram a base do que vemos agora. A Abifina participou de todo esse processo. Em verdade, ainda antes das eleições, levamos propostas para os candidatos à Presidência da República. Abrimos diálogo com o governo de transição. Várias das nossas defesas foram contempladas na NIB.

Alguns pontos merecem ser destacados. Uma das seis missões da política é termos um Complexo Industrial da Saúde resiliente para reduzir as vulnerabilidades do Sistema Único de Saúde (SUS) e ampliar o acesso da população à Saúde. Isso está na pauta permanente da Abifina. A meta é aumentar a participação da produção nacional de 42% para 70% das necessidades de medicamentos, vacinas, equipamentos médicos e outros. O maior desafio é reduzir a depen-

dência das importações de Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs).

Acreditamos que essas ações irão fortalecer o SUS, que é um exemplo para o mundo. Ele é primordial para cerca de 160 milhões de brasileiros que são totalmente dependentes dele. Ter uma produção industrial em pleno vapor na área de insumos e medicamentos que possam ser disponibilizados em larga escala via SUS é uma forma de atender e cuidar das pessoas. Isso significa fazer valer garantias constitucionais.

Outra missão importante da NIB para nosso setor se refere às cadeias agroindustriais sustentáveis e digitais para a segurança alimentar, nutricional e energética. Está previsto o financiamento com recursos não reembolsáveis para produtos ou embalagens de defensivos e fertilizantes que contenham nano ou biotecnologia. A NIB traz oportunidades para a cadeia química de forma geral, com incentivos para soluções tecnológicas que reduzam a emissão de gases do efeito estufa, biocombustíveis, cosméticos, bioinsumos, hidrogênio verde e outros.

Também é importante comentar a transformação digital da indústria para ampliar a produtividade. Ela assume, entre vários pontos, uma função primordial que é a capacitação profissional, especialmente nas áreas

de tecnologias da informação e comunicação. Recentes publicações discutem a falta de mão de obra qualificada e o desafio do aprendizado contínuo no mercado de trabalho brasileiro. Esse é um objetivo de longuíssimo prazo. Afinal, além da formação superior, precisamos falar da importância da educação básica e do desenvolvimento contínuo de competências para atender às demandas de um cenário em constante transformação.

Recente artigo do professor Fábio Guedes questiona qual a universidade necessária para contribuir com a NIB, destacando a importância da universidade pública brasileira no desenvolvimento nacional e a necessidade de um grande debate sobre seu papel. O momento é propício para tais reflexões. Junto com a capacitação profissional, a Abifina acredita que a pesquisa científica deve induzir novas visões de negócios, aliando universidade e indústria para criarem inovações que beneficiem a sociedade. É a academia e o setor produtivo em sinergia e num mesmo propósito, qual seja, o crescimento e o desenvolvimento do País.

Esperamos que a Nova Indústria Brasil nos coloque em um caminho de evolução constante, pois a indústria é a base de um sólido desenvolvimento socioeconômico, como vemos nas nações mais avançadas. A Abifina e a indústria da Química Fina brasileira

há 37 anos trabalham incansavelmente junto com os diferentes governos para consolidar uma produção nacional autônoma e robusta. Entre altos e baixos nas últimas décadas, a indústria brasileira vem se sustentando com resiliência. É hora de ir além. Seguimos pavimentando essa estrada que, neste momento, tem grandes possibilidades de avanços e conquistas. E assim seguiremos... tocando em frente!



Divulgação

***Marcus Soalheiro** é presidente do Conselho Administrativo da Abifina – Associação Brasileira das Indústrias de Química Fina, Biotecnologia e suas Especialidades.



Referência em Metrologia Científica e Analítica

Para Laboratórios, Controle de Qualidade, Desenvolvimento e Pesquisa incluindo Nanotecnologia.



Análise de Água



Medida de Cor em Cervejas, Maltes e Caramelos



Análise de Potencial Zeta



Purificador de água e carbono orgânico total TOC

